

MENSAGEM PREGADA PELO PASTOR GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ NA IGREJA BATISTA BETEL EM 08 DE NOVEMBRO DE 2009 ÀS 10:00 HORAS.

PARA QUE EXISTE A IGREJA Não julguem uns aos outros Romanos 14:13

“Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão”

O PODER DO JULGAMENTO

Uma das figuras mais fortes que podemos ter em mente é a de um julgamento. Logo nos vem à mente um lugar muito sério, também imaginamos a presença de um juiz que tem poder de decisão e pode naturalmente alternar nosso futuro dependendo do seu veredito. Essa figura – a do juiz – percorre toda a história da humanidade.

É associada a ele a noção de autoridade, de decisão e até mesmo de libertação ou aprisionamento. Falar em julgamento é portanto falar sobre um processo que dá definição de vida. Falar em juiz é falar em alguém que tem poder sobre sua vida em determinada circunstância.

Richard Posner em seu livro HOW JUDGES THINK (Como os Juízes pensam) diz que no imaginário coletivo a figura do juiz está associada ao poder sobre o outro. O juiz manda prender ou libertar. Ele dá o veredito. Pensando nessa mesma direção entra Larry Crabb, famoso psicólogo cristão, e diz que toda vez que nós julgamos alguém na verdade em nossa mente estamos pensando: ‘eu tenho poder sobre essa pessoa.’ Seria mais ou menos o seguinte: com minha palavra eu irei produzir liberdade ou aprisionamento para esse ou aquele.

A BÍBLIA E A IDÉIA DE JULGAMENTO

a) Deus é Juiz

A idéia de julgamento é algo tão forte que Deus assume na bíblia o papel de juiz. Não é um juiz qualquer: é o Juiz supremo, absoluto e inigualável. Vejamos algumas expressões bíblicas:

Salmo 7:11 – “Deus é justo juiz”

Isaías 33:22 – “Porque o Senhor nosso Deus é o nosso juiz”

Hebreus 12:23 – “... A Deus, o juiz de todos...”

A figura máxima de Deus como juiz se encontra no Apocalipse quando lemos que Deus está no trono e julgará a todos (Apocalipse 20:12). Assim sendo, falar sobre juízo na Bíblia não é algo simples. Julgamento é um tema forte e portanto tem abrangência

b) Advertências contra o Julgamento

Jesus declarou em Mateus 7:1 – “*Não julgueis para que não sejais julgados.*” Em Lucas 6:37 Ele acrescenta: “*Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados.*” O Apóstolo Paulo expressou o mesmo sentimento em 1 Coríntios 4:5 quando declarou: “*Portanto nada julgueis antes do tempo até que venha o Senhor.*” O ‘não julgar’ é uma temática forte na Bíblia. Além dos textos onde aparece o verbo julgar nós temos vários outros onde figura a idéia do julgamento.

O QUE É JULGAR?

Julgar é sentenciar alguém com base no que eu acho; é decidir as razões do outro com base na minha opinião pessoal. Julgar é uma atitude de definir o futuro daquela pessoa com base no que eu penso. O julgar sempre vem acompanhado pela prepotência. Pela crítica com base em um sentimento de superioridade em relação ao outro.

Na prática o julgamento vem disfarçado de:

- Comentários ‘inocentes’ mas certos;
- Avaliação imprópria;
- Preocupação com o ‘Reino’

O IMPERATIVO – NÃO JULGUEM

A Igreja de Roma tinha a prática do julgamento. Por esse motivo a expressão “deixemos de julgar.” Aparentemente o julgamento estava produzindo prejuízo na vida espiritual de vários irmãos. Por isso a segunda parte do verso quando diz: “Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.” Os julgamentos sempre trazem malefício. Fazem pessoas tropeçarem e caírem.

A pessoa que muito julga se transforma em uma parede preparada para derrubar o outro ou impedir que ele siga em frente.

Jesus já havia falado sobre a atitude de quem julga lá em Mateus 7:1-5 quando disse:

“Não julguem, para que vocês não sejam julgados. Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.”

A pessoa que julga está segundo Jesus, correndo sérios riscos:

- a) A pessoa está autorizando os outros a julgá-la;
- b) Quanto mais duro for o julgamento, com mais rigor a pessoa será julgada;
- c) Encobrimos nossos próprios erros – é uma fuga;
- d) Nos auto-declaramos hipócritas.

O JULGAMENTO DESTRÓI A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO

O hábito e cultura de julgar os outros é uma das armas mais infalíveis que o diabo usa para destruir a unidade do Corpo de Cristo. Isso porque gera tristeza, mágoa e separa as pessoas. Há muitos temas que a bíblia não tratou. Eles fazem parte de nossas preferências e consciência. Os principais malefícios do julgamento na Igreja são:

- A - Promove mentiras – Não é porque eu não aprovo que está errado, ou não é porque eu não gostei que foi mal feito;
- B – Gera desconfiança – quem muito julga acaba amedrontando os outros e gerando um clima de desconfiança. Se ele faz isso com outros fará comigo também;
- C – Cria inimizades – quem julga faz isso acompanhado. Ele compartilha com pessoas e acaba influenciado pequenos ou grandes grupos. Isso gera inimizade em vez de comunhão;
- D – Bloqueia a obra de Deus – quem julga acaba sempre emperrando processos de desenvolvimento do Reino de Deus;
- E – Cria uma cultura de disputa e falta de cooperação – quem julga não se dispõe a ajudar e cooperar pois na verdade está disputando.

SEM JULGAMENTOS A PAZ AUMENTA E A COMUNHÃO SE ESTABELECE

Se eu conseguir conviver com você sem julgamentos então eu serei capaz de estabelecer comunhão contigo e ao mesmo tempo viverei em paz. Minha preocupação não estará em criticar mas sim aproveitar nosso relacionamento.

ILUSTRAÇÃO - Existiu um Lenhador que acordava as 6 da manhã e trabalhava o dia inteiro cortando lenha, e só parava tarde da noite. Esse lenhador tinha um filho, lindo, de poucos meses e uma raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança. Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando de seu filho. Todas as noites ao retornar do trabalho, a raposa ficava feliz com sua chegada. Os vizinhos do Lenhador alertavam que a raposa era um bicho, um animal selvagem; e portando, não era confiável. Quando ela sentisse fome comeria a criança. O Lenhador sempre retrucando com os vizinhos falava que isso era uma grande bobagem. A raposa era sua amiga e jamais faria isso. Os vizinhos insistiam: - "Lenhador abra os olhos ! A Raposa vai comer seu filho." - "Quando sentir fome, comerá seu filho ! " Um dia o Lenhador muito exausto do trabalho e muito cansado desses comentários - ao chegar em casa viu a raposa sorrindo como sempre e sua boca totalmente ensanguentada ... o Lenhador suou frio e sem pensar duas vezes acertou o machado na cabeça da raposa ... Ao entrar no quarto desesperado, encontrou seu filho no berço dormindo tranqüilamente e ao lado do berço uma cobra morta ... O Lenhador enterrou o Machado e a Raposa juntos.